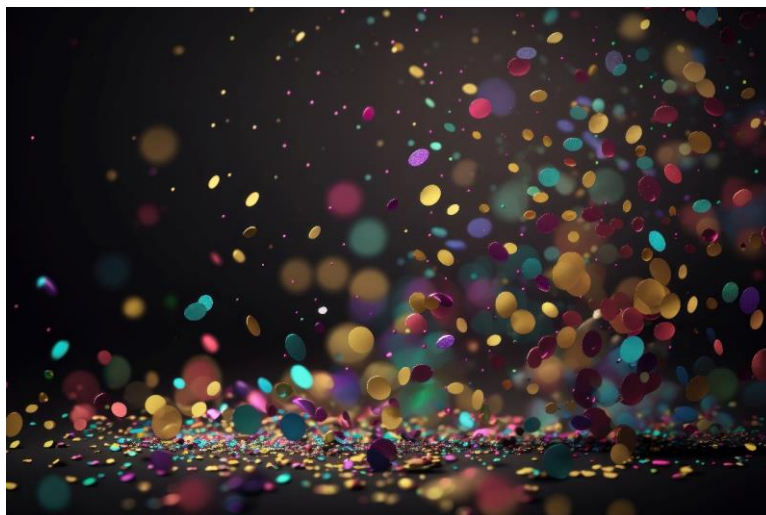


BOLETIM UCS FEVEREIRO / 2024

Vai viajar e pular carnaval? Confira dicas de como aproveitar o feriado sem preocupação



Início do ano e a espera pelo Carnaval já toma conta do coração dos brasileiros. Durante o feriado, grande parte da população aproveita para viajar, ou pular a folia nos blocos de carnaval, rodas de samba e trios elétricos. Porém, a animação muitas vezes se transforma em oportunidade para criminosos praticarem transações indevidas, furtos, entre outros.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, cerca de 3.486 aparelhos celulares foram roubados ou furtados durante esse período em 2023. Entretanto, furtos e roubos não são o único motivo que pode tirar o sossego do cidadão no feriado.

Diante desses desafios, a aquisição de seguros, junto a outras medidas preventivas, torna-se uma ferramenta essencial para se proteger e não ter “dor de cabeça” com qualquer que seja o inconveniente.

“Eventos imprevistos acontecem o tempo todo, mas no Carnaval há uma necessidade maior de atenção por parte das pessoas. É nesse sentido que os seguros se adaptam e minimizam os impactos negativos causados por essas situações”, explica Claudia Lopes, diretora Comercial & Marketing da Generali.

Um dos exemplos é o Seguro Bolsa Protegida com o adicional da Cobertura Pix, que cobre os valores dos itens que forem roubados ou furtados junto com a bolsa, como carteira, óculos de sol ou de grau, cosméticos, perfume e chaves; e o Seguro Perda e Roubo de Cartão, que também pode ter a Cobertura Pix, e protege o consumidor caso ele tenha o cartão roubado ou perdido. “É uma garantia de que o folião não ficará desamparado caso aconteça alguma eventualidade”, diz Claudia.

Além destes, há o Seguro Celular e Portáteis, que garante a reposição do aparelho em casos de roubo ou furto qualificado e a assistência em caso de quebra acidental, danos líquidos e oxidação. Vale reforçar que estes seguros também podem se adaptar à rotina anual de cada um e não apenas durante o Carnaval.

Conheça opções de proteções conversando com nossa corretora de seguros!

Previdência privada ou seguro de vida?



Apesar do envelhecimento populacional, apenas 5,3% dos brasileiros se preparam financeiramente para a aposentadoria. Isso significa que somente 10,8 milhões têm planos de previdência privada aberta, o que representa 7,2% da população coberta pelo sistema. Por outro lado, no mundo financeiro, a escolha entre previdência privada e seguro de vida pode gerar dúvidas significativas.

Segundo Caio Mastrodomenico, autor do livro "Me Formei Médico e não Empresário - E Agora?", especialista em mercado financeiro e de capitais, "entre previdência privada e seguro de vida há uma diferença muito grande".

Ele explica que a previdência privada é uma forma de poupança que visa proporcionar uma renda futura, permitindo depósitos programados ao longo do tempo para gerar remuneração em uma data específica. Já o seguro de vida difere ao recompensar um montante financeiro em casos de falecimento ou oferecer benefícios em vida para tratamento de doenças graves, invalidez ou reposição de renda em situações de internação. O ponto-chave é que o seguro não contempla saques futuros para aqueles que deixam o mercado de trabalho.

Outra das distinções essenciais é que a previdência privada está vinculada a algum tipo de rendimento baseado na data das contribuições, enquanto a apólice do seguro de vida é ajustada pela inflação.

Para quem opta pelo seguro, existe uma sugestão que são as apólices offshore, um benefício muitas vezes desconhecido pelos brasileiros. Em comparação às apólices nacionais, elas oferecem vantagens consideráveis. "Por exemplo, ao contratar uma apólice internacional, é possível associá-la a um rendimento

atrelado a uma bolsa de valores estrangeira, como a americana, permitindo a correção dos rendimentos de acordo com essa indexação. Diferentemente do Brasil, onde a correção é apenas pela inflação, essa apólice internacional também oferece a opção de saques após um período, funcionando como uma combinação entre seguro e previdência”, acrescenta o especialista.

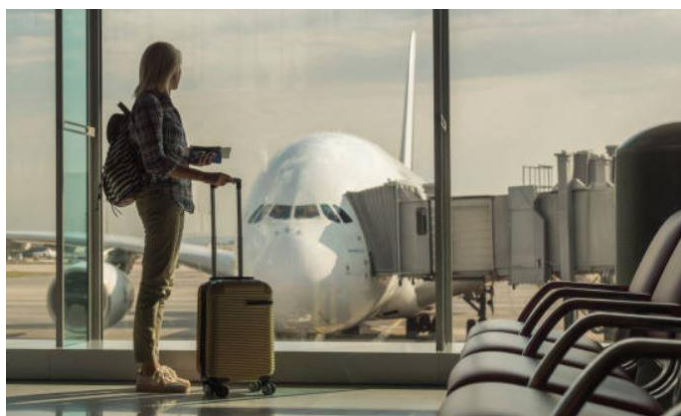
Além disso, as apólices americanas têm se mostrado uma excelente alternativa, oferecendo a segurança de um capital em uma das maiores economias do mundo, fortalecida pelo valor estável do dólar. "Apólices offshore oferecem uma opção de dolarização e proteção patrimonial em tempos de incerteza financeira, assemelhando-se a investimentos ao garantir rendimento atrelado à bolsa de valores e juros compostos”, comenta.

Ele acrescenta que esta alternativa, embora não seja um investimento tradicional, assegura-se por meio de uma apólice securitária, proporcionando benefícios de seguro de vida e em vida, além de resguardar financeiramente em uma moeda forte, o dólar. A inalienabilidade e impenhorabilidade dos recursos oferecem ainda proteção jurídica, blindando-os de possíveis bloqueios de investimento e caracterizando-se como uma opção resiliente em períodos de volatilidade cambial.

Para mais informações sobre essas distinções e benefícios, o especialista recomenda uma análise minuciosa das opções disponíveis e indica a consulta a profissionais qualificados do setor.

Para escolher o melhor investimento e proteção para você, contate nossa corretora de seguros!

Seguro-viagem: muito além da assistência médica



A maioria das pessoas que decide viajar se planeja com antecedência para garantir preços e condições competitivas. Essa precaução é ainda mais importante para aqueles que optam por destinos internacionais, devido à necessidade de regularizar a documentação e incluir itens extras na bagagem – que vão de roupas especiais, no caso de viagens para destinos de neve, ao famoso adaptador de tomada para garantir o carregamento de todos os gadgets.

O que é comum a todos e deve estar em qualquer mala, independentemente do destino escolhido, é o seguro-viagem.

O fato de não ser obrigatório para a entrada em diferentes países pode levar o viajante mais inexperiente a desconsiderar a contratação para diminuir os custos da viagem. Esse é um dos principais equívocos, já que o custo corresponde a cerca de 3% do valor total do pacote, e a contratação evita vários problemas, além de ajudar a driblar imprevistos como o extravio de bagagens e o atraso nos voos.

“Durante a pandemia, o seguro-viagem ajudou muitos brasileiros que precisaram de assistência médica no exterior enquanto não conseguiam voltar para o Brasil”, lembra Luciano Bonfim, diretor Comercial da Vital Card. O executivo destaca, entretanto, que o atendimento em português na central para orientação e encaminhamento às clínicas e hospitais credenciados não é a única garantia que o viajante tem ao adquirir o documento, seja para a primeira ou para a centésima viagem internacional.

Uma vantagem subestimada, por exemplo, é a repatriação sanitária ao país de origem em caso de emergência que atende desde condições mais graves até uma fratura que pode demandar upgrade no bilhete de volta. “Se o médico responsável pelo atendimento indicar no prontuário que é obrigatório àquele passageiro retornar com a perna esticada durante o voo, o seguro irá arcar com o pagamento da diferença tarifária para a classe executiva”, afirma o diretor.

O seguro também inclui coberturas relacionadas ao atraso de mais de seis horas na entrega ou perda de bagagem - com auxílio no processo de busca junto à companhia aérea e indenização, no caso de extravio permanente das malas –, além de reembolso de gastos com alimentação, deslocamentos e hospedagem devido a atrasos de mais de quatro horas em voos.

Vale lembrar que a prática esportiva a lazer está incluída nos planos, o que garante atendimento para quem vai esquiar no exterior, por exemplo. “O adicional para cobertura esportiva só é necessário quando o viajante tiver o intuito de participar em uma competição de nível profissional”, esclarece o diretor.

Prorrogação de estada e regresso antecipado são outras vantagens, além do seguro para cancelamento que cobre multas para alteração de datas por motivos que vão de internação hospitalar do viajante ou de familiar direto (cônjuge, filhos, pais ou irmãos) até o recebimento de uma notificação para comparecimento em juízo, entre outros. “Essa cláusula pode ser acionada até 60 dias antes do embarque, o que reforça a importância de contratação com antecedência. Viajar tranquilo é vital”, finaliza Luciano.

Adquira seu seguro-viagem com a nossa corretora!

Impactos do El Niño no agro e como isso afeta a cadeia da segurança financeira



O Brasil enfrenta desafios significativos na produção agrícola em 2024 devido às anomalias climáticas associadas ao fenômeno El Niño. Este evento climático, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico, tem gerado condições adversas, como secas e enchentes, impactando diretamente culturas sensíveis à disponibilidade de água, como soja, milho, café e cana-de-açúcar.

Dados da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) apontam pessimismo para a safra de soja em 2024, com 20 milhões de toneladas a menos que as projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o USDA (United States Department of Agriculture).

Em 2023, o país experimentou um ano agrícola promissor, com recordes de produção de commodities como soja, milho e cana de açúcar, beneficiado por chuvas bem distribuídas e períodos ideais de desenvolvimento. No entanto, em 2024, o cenário mudou, com atrasos significativos no plantio da soja devido a condições climáticas desfavoráveis, resultando em previsões de colheita abaixo das expectativas.

A instabilidade do clima, em especial às secas e regimes de chuvas irregulares, são alguns dos principais motivos para a baixa nas projeções. Chuvas escassas e mal-distribuídas na região Central, junto a precipitações volumosas na região Sul, provocaram atrasos no plantio e seguem prejudicando o potencial produtivo.

Diante da vasta distribuição agrícola no Brasil, o seguro rural é uma das principais alternativas à disposição do produtor rural para sua proteção financeira. Esta modalidade de seguro indeniza o produtor rural caso sua colheita seja prejudicada por eventos climáticos não-previstos, como chuvas excessivas, secas, vendavais ou incêndios.

Impactos nas Commodities:

Soja: As regiões produtoras, como Centro-Oeste e Sul, enfrentam seca ou excesso de chuvas, afetando a produção e influenciando os preços globais.

Milho: Regiões de produção podem sofrer com a seca, levando a reduções na produção e impactando os preços internos e externos.

Café: Áreas expressivas, como Minas Gerais e Espírito Santo, podem enfrentar seca prolongada e temperaturas mais altas, afetando a produção e a qualidade do café.

Cana-de-açúcar: Regiões produtivas, como São Paulo e Goiás, podem sofrer com a seca, reduzindo a produtividade e afetando os preços do açúcar e do etanol.

Entidades regionais preveem uma colheita de soja em 2024 de 135 milhões de toneladas, 20 milhões abaixo das últimas projeções da Conab, devido à instabilidade climática e atrasos no plantio.

“O impacto vai além do ecossistema agrícola, há impactos em outros setores como o turismo, a energia devido a variação no regime de chuvas impactando hidrelétricas e setor eólico; o setor financeiro também sofre com pequenos produtores não honrando pagamento de fornecedores e por fim, o transporte por causa das dificuldades de escoação de produtos devido a rotas interdidas por desmoronamentos ou baixo nível de água em rios”, explica André Lins, vice-presidente de Agronegócios da Alper Seguros.

Diante desse cenário desafiador, a adoção de medidas preventivas e o investimento em seguros são cruciais para a resiliência do setor agrícola e a minimização dos impactos em cadeias produtivas interligadas.

Conheça as proteções para o agronegócio com a nossa corretora de seguros!

Cuidados para evitar golpes na compra online



O Brasil ocupa atualmente a segunda posição no ranking de países mais vulneráveis a ataques cibernéticos do mundo, sofrendo 45,9 bilhões de ofensivas

apenas no 1º semestre de 2022, de acordo com os dados de um relatório recente da empresa de cibersegurança, Trend Micro.

“Em períodos de grande acesso, o e-commerce se torna um alvo ainda mais atraente para ataques e tentativas de golpe, devido ao grande volume de transações. É fundamental, portanto, que as lojas estejam equipadas com boas soluções de cibersegurança e que os clientes saibam identificar sinais de fraude”, pontua Armindo Sgorlon, CEO da SGA, empresa do grupo FCamara, que atua na frente de Cloud, Cibersegurança e Data & Analytics.

O executivo indica três pontos de atenção para os consumidores na hora de fazer compras online. Confira:

1 – Cuidado com o phishing

Phishing é o ato de enganar as pessoas para que compartilhem suas informações confidenciais, como senhas e número de cartões. Para “fisgar” a vítima, os golpistas normalmente se passam por funcionários de uma organização de confiança e enviam um e-mail ou SMS com um link. Caso a pessoa caia na armadilha e clique no link, ele direcionará para um website fake, onde os criminosos poderão obter dados de login e senha, por exemplo.

“Esse golpe pode acontecer de várias maneiras. Uma delas seria um e-mail ou mensagem de texto alegando que a pessoa ganhou um cupom de desconto e precisa preencher seus dados para utilizá-lo. Assim, induzem a pessoa a clicar no link. Por isso, é importante sempre desconfiar de links duvidosos, que surgem de forma aleatória em e-mails ou mensagens, desconfiar do nome do remetente e, claro, suspeitar também de promoções exorbitantes”, explica Armindo.

2 – Atenção aos pagamentos com PIX

Existem diversas formas de se aplicar um golpe por meio do Pix e em período com grande volume de vendas isso pode aumentar. Como é possível fazer pagamentos com um código ou com QR Code, golpistas enganam a vítima e manipulam esses dados, direcionando a transferência para outro recebedor e não para o e-commerce em si. É fundamental que o cliente, antes de concluir o pagamento, verifique o nome de quem receberá o dinheiro, para confirmar que se trata do destinatário correto.

3 - Verifique selos e certificados de segurança

Esse tipo de recurso é usado em lojas virtuais para proteger os dados dos usuários e proteger o próprio site contra fraudes. Por isso, ao entrar em uma loja online, verifique se há a imagem do cadeado ao lado da URL do site (o endereço eletrônico) e se há também selos de segurança no final da página, pois esses detalhes indicam que a conexão é segura.

Os lojistas, por sua vez, podem contar com o auxílio de empresas especializadas, que fazem toda a jornada da cibersegurança para os sites de e-commerce, como a FCamara. “Fazer compras online pode e deve ser uma experiência tranquila e positiva para o cliente, sem que ele precise se preocupar com a proteção de suas informações ou com possíveis golpes. Por isso, o alerta

também fica para os lojistas, que precisam garantir a cibersegurança de ponta a ponta em seus negócios”, finaliza Sgorlon.

É cada vez maior a procura por seguros para riscos cibernéticos! Fale com nossa corretora!

Jejum intermitente: Principais etapas e contraindicações da dieta



Nos últimos anos, aumentou a popularidade da prática de alternar períodos de jejum, em janelas que podem durar 8h, 12h, 14h, ou mesmo períodos de 24h, nos quais são permitidos somente água, chás e cafés sem açúcar. O chamado “jejum intermitente” é um bom aliado para promover a perda de peso, por conta do déficit calórico, e procurado também por quem deseja desintoxicar o organismo e melhorar a imunidade.

Cintya Bassi, coordenadora de Nutrição e Dietética do São Cristóvão Saúde, afirma que o principal benefício dessa prática é obrigar o corpo a utilizar a fonte de energia existente e excedente: “Com isso, ocorre a perda de peso, mas também ocorre a redução do apetite a médio prazo, com uma melhora da resistência à insulina e um aumento da disposição”.

Um estudo inédito no Brasil e no mundo, realizado em cobaias desde 2020 pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), expõe os efeitos positivos e negativos do jejum intermitente. Segundo informações divulgadas pela instituição, o jejum programado, intercalado com atividades aeróbicas, promoveu uma redução na ansiedade e efeitos antidepressivos; contudo, também foram identificados na pesquisa danos em células intestinais e cerebrais. Porém, cientistas acreditam que os resultados podem subsidiar pesquisas clínicas com pessoas saudáveis, adeptas do jejum intermitente, o que traria respaldo para futuras investigações, como na intervenção de doenças como a obesidade.

Outro ensaio clínico, realizado de forma aleatória junto a mulheres com obesidade e projetado no cenário da ciência internacional, forneceu acompanhamento nutricional por 12 meses e orientações reforçadas para a prática de jejum e ajustes na dieta. O acompanhamento foi feito pelo ambulatório

de obesidade do Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN), ONG que atua no combate e prevenção à desnutrição e obesidade infantil, que monitorou fatores como peso, composição corporal e exames bioquímicos, para avaliar o perfil metabólico.

Como resultado, apesar da ausência de diferenças clínicas importantes, a pesquisa destacou que “a restrição do período alimentar diária é de fácil aplicação e segura, auxiliando no tratamento nutricional em indivíduos com excesso de peso, sem a necessidade de aquisição de novos alimentos, principalmente para população de menor poder aquisitivo, garantindo maior adesão”. As informações foram divulgadas pela Faculdade de Nutrição (Fanut) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Contraindicações e período após o jejum intermitente

De acordo com Cintya Bassi, “a prática não é recomendada aos diabéticos, pessoas com hipotireoidismo não tratado, desnutridos, com propensão a transtornos alimentares ou gestantes, entre outros exemplos”. Desse modo, é indicada uma consulta junto a um profissional, para orientações individuais e definir, com segurança, estratégias iniciais e evolução.

Segundo especialistas, o mais recomendado aos iniciantes é começar fazendo uma vez por semana, por no máximo 16 horas. Desse modo, o período pode ser aumentado gradualmente, de acordo com a adaptação do indivíduo. Além de obter orientações de um médico ou nutricionista, uma dica aos que desejam iniciar a prática é reduzir a ingestão de carga calórica durante as refeições e acrescentar ao cardápio alimentos que aumentem a saciedade, antes mesmo de iniciar o jejum, o que facilitará o processo de adaptação.

Após a prática, o indicado é consumir, em pequenas porções, alimentos de fácil digestão e com baixo índice glicêmico, o que ajuda a preservar os resultados obtidos durante o jejum intermitente. Deve-se evitar alimentos fritos, processados, industrializados e preparados com muita gordura, como batata frita, coxinha, sorvete, biscoito recheado ou comidas congeladas.

Cuide-se com um plano de saúde! Fale com a nossa corretora de seguros!